



CLÁUDIA HILGERT – Assistente administrativo

(entrevista concedida por telefone e transcrita)

O começo

Foi bem a partir do zero mesmo, porque quando eu cheguei na UNILA – tomei posse no dia 22 de novembro – também estava começando minha vida do zero em Foz. E havia as expectativas e a gente teve que lidar com a frustração com algumas dessas expectativas porque a UNILA tinha muita coisa para ser organizada porque os setores não estavam delimitados. A gente ficou um tempo sem atribuição. O aquário. Eu fiquei no aquário. Ainda mais assistente em administração tem atribuição em todos os setores da Universidade, mas como os setores não estavam bem delimitados, a gente ficou um tempo no aquário esperando essa fazer distribuição. O Márico Medeiros ficou com a área de planejamento. E eu fiquei nessa que seria a Pró-Reitoria de Planejamento. E gente precisava usar o Siafi que rege toda a questão da distribuição do orçamento e dos pagamentos, notas de

---



empenho. Toda essa parte orçamentária. Então, eu fui com todo o pessoal da contabilidade. Éramos em sete. Toda a semana, a gente ia para Curitiba. A gente ia na segunda de manhã e retorna na sexta à noite. A gente ia para a Federal do Paraná, porque era a Federal do Paraná a nossa tutora e toda a parte orçamentária, administrativa, ainda era feita lá. A gente foi para um treinamento para aprender a usar o sistema, o Siafi e fazer alguns processos de compra e se ambienta com essa questão administrativa da Universidade, como funciona uma universidade. Eu fiquei indo seis semanas. O pessoal ficou mais um tempo, mas na época, estava iniciando o curso de Psicologia e quando começaram as minhas aulas o meu chefe me dispensou de ir para Curitiba. A gente passou o mês de janeiro inteiro indo então a gente conseguiu aprender a como funciona o sistema. Mas era muita coisa nesses primeiros momentos, a gente ficou muito perdido, é muita coisa para botar uma universidade em funcionamento. Então, foram duas semanas em dezembro e o mês de janeiro inteiro. A gente passava a semana inteira lá em Curitiba. Eu lembro com muito carinho desse tempo lá em Curitiba, a gente foi muito bem recebido.

---



A estruturação da universidade foi bastante conturbada naquele ano de 2011, 2012 em relação à questão de espaço. Espaço sempre foi um problema para a UNILA. Ainda é nosso grande desafio, um espaço para nossas atividades e quanto isso é importante. Acho que agora a gente tem perspectiva de ter um espaço nosso, mesmo que seja pequeno. Fico muito feliz com isso. Trabalhei no PTI, mudei de setor e trabalhei no Almada. Era tudo muito pequeno. Em dois servidores era um setor inteiro. Hoje tem mais, mas o volume de trabalho também aumentou. Depois eu fui pra Moradia e fui na PRAE em 2013. Eu gosto de trabalhar nessa área. Claro que é uma área muito difícil, a gente lida muito com as dificuldades, com os problemas, mas eu gosto de trabalhar ali.

## Convivência

Tenho grandes amizades daquela época, com as pessoas que eu conheci. Como era tudo muito menor, então a gente conhecia todo mundo. Esse pessoal que chegou em 2010, começo de 2011, eu tenho muito carinho, sempre tive um excelente relacionamento com as

---



peças que trabalharam direto comigo. E a gente tinha convivência entre todos os servidores. Depois, quando ampliou, e principalmente, na Vila A, a gente quase não encontra as pessoas. O PTI tinha uma característica que a gente encontrava as pessoas no corredor. Todo mundo almoçava por lá e a gente ficava ali naqueles bancos. A gente tinha convivência. Aqui na Vila A você até encontra no corredor, mas não tem aquela oportunidade de ter um lugar para conversar e conhecer mais as pessoas. Até porque acho que é assim mesmo. Quando ampliou o número de servidores ficou meio impossível de isso acontecer, de continuar como era no começo, quando éramos poucos servidores. Tenho muito carinho pelos colegas. Houve sempre muito apoio. Essas relações que a gente faz no trabalho são muito importantes. Tenho o maior carinho do mundo. É uma família, às vezes, acaba convivendo mais com os colegas.

Em relação aos alunos, apesar de momentos de muitos conflitos – até porque a PRAE é um setor que às vezes a gente tem conflito com os alunos, por uma questão de que a gente vive dividido entre atender as necessidades deles e a questão legal e burocrática do serviço público –



apesar disso, eu gosto muito do contato com os alunos. Acho que a UNILA é uma universidade riquíssima nesse sentido porque você tem contato com muitas pessoas de países diferentes, com línguas diferentes, você é desafiado a falar línguas diferentes, a pensar, inclusive, sobre a nossa própria língua, sobre a nossa própria cultura. Pessoalmente, acho um ambiente muito rico, desafiador, mas é um desafio que leva a crescer, a aprender coisas novas, e a ter uma cabeça mais aberta. Acho que tem de acompanhar o ritmo das coisas.

## Conquistas

O fato de a gente ter iniciado. Em 2011 ainda, a UFPR passou todas as atividades burocráticas para a UNILA. O pessoal da contabilidade, do setor financeiro, do setor de compras, claro que, com inúmeras dificuldades, inúmeros problemas, mas assumiram, até sem muita experiência, assumiram a governança da UNILA. Isso foi uma conquista, apesar de que as pessoas possam nem considerar isso, mas quando você chega num lugar e não tem nada delimitado, e começa do zero, zero, quando você tem possibilidade de operar o

---



sistema com o pessoal que não tinha muita experiência, isso foi uma grande conquista nossa. A passagem da tutoria da UFPR para a UNILA. Foi um marco. Por mais que a gente tenha errado nesse início, a gente estava fazendo por nossa conta. Claro que a gente contou com muito apoio da Federal do Paraná, mas a gente – servidores – assumiu nosso papel aqui na UNILA.

Você acredita que a gente fez até passeata no centro para conseguir os documentos institucionais? A gente não tinha Estatuto da universidade, Regimento, não tinha esses documentos institucionais. Pode não parecer muita coisa, mas isso também foi uma conquista. O primeiro protesto feito na UNILA foi em função de não termos os documentos institucionais que nos amparassem também. E teve muita participação dos técnicos nesse processo. Tanto no PDI quanto no Regimento, Estatuto. Em toda a construção desses documentos e na exigência disso. A gente pressionou para que esses documentos saíssem. Porque precisava organizar um pouco a universidade. A terceira grande conquista eu queria dizer que foi o campus Niemeyer, mas não foi. Na época, quando começou a construir, foi uma grande

---



felicidade pra gente. Era um orgulho passar lá e ver aquela obra evoluindo. Notícias da obra. E isso tudo foi esfriando. Como não teve isso, vou dizer que outra grande coquista foi a construção do alojamento e, agora, o projeto dos prédios no mesmo terreno, que é a única casa própria que a gente tem. A abertura e ampliação dos cursos também dá pra citar como conquistas.

A relação com a comunidade também é uma conquista. Lembro como era no começo, como a gente recebia críticas. Hoje ainda existe, mas a UNILA conseguiu construir uma relação positiva com a comunidade de Foz do Iguaçu e de toda a região. Mas isso não veio automaticamente, precisou muito de ações, do nosso trabalho enquanto comunidade acadêmica.

É bonito de ver o quanto mudou. Lá em 2010, 2011, 2012, você ouvia as pessoas falando muito mal da UNILA. Era uma relação muito difícil. Hoje você fala que trabalha na UNILA e as pessoas respondem “ah, que legal”, “conheço os alunos de tal curso”, “vi tal projeto, tal curso”. Hoje a gente ouve críticas, mas são mais coisas positivas que negativas, ao contrário de lá no começo que era muito difícil. Essa foi uma das grandes conquistas.



## Expectativas

Espero uma universidade consolidada. Hoje a gente já vê essa consolidação dos cursos, de toda uma institucionalização, de planejamento. A UNILA pecou em muitos momentos por não conseguir fazer planejamento. Eu vejo uma caminhada difícil. Estamos passando por um momento com bem menos recursos, em que a gente precisa defender a universidade pública perante a sociedade, mas, por outro lado, a gente está bem mais fortalecido. Eu vejo mais consolidada e eu tenho uma baita esperança de a gente ter o nosso espaço próprio, nossos prédios próprios. Acho que isso vai consolidar de fato a nossa autonomia, nossa universidade. A gente sempre tem essa questão com o espaço físico em si. Não temos o espaço suficiente para o nosso desenvolvimento. Tenho uma baita esperança nisso. E vejo nossa universidade bem mais fortalecida, com cursos mais atuantes, com a pós-graduação se desenvolvendo e são boas expectativas que eu tenho. Tenho esperança que a gente tenha uma universidade muito forte. A gente já conseguiu muita coisa. Hoje a gente olha para o

---





passado e eu particularmente fico muito feliz com o que a gente  
avançou.

